



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 5ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 2º Período da 4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 30 de agosto de 2016.

1

Aos trinta dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezesseis, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Quinta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Segundo Período da Quarta Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e vinte minutos, ocasião em que não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Wilson Dillem dos Santos fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 1262 e 1267/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 1263, 1264 e 1265/2016 – Osmar da Silva; 1266/2016 – David Alberto Lóss; 1268, 1269 e 1270/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 1271/2016 – Wilson Dillem dos Santos. **Requerimentos:** 1560, 1563, 1564 e 1565/2016 – Delandi Pereira Macedo; 1561/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 1562/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 1566, 1567 e 1568/2016 – José Carlos Amaral. **Projetos de Lei:** 94/2016 – Poder Executivo; 95/2016 – Lucas Moulais. **Ofícios:** 491/2016 – PMCI – Maurício Luiz Daltio – Secretário Municipal da Fazenda; 333 e 334/2016 – Ministério da Educação. / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usou a tribuna o Vereador **David Alberto Lóss**: — Boa-tarde a todos! Na pauta de hoje, há um projeto de autoria do Poder Executivo com todos os pareceres e pronto para ser votado. A matéria destina recursos para entidades, e tivemos o cuidado de verificar se todas as que serão beneficiadas prestaram contas regularmente, estando anexo o Diário Oficial; portanto, cabe aos vereadores observarem isso. Seria importante votarmos hoje, porque todas essas entidades dependem muito desse dinheiro para sobreviver. Há outro projeto, de autoria do Vereador Luis Guimarães, que está rejeitado, mas a comissão vai orientar como será possível salvá-lo, porque, apesar de esbarrar em inconstitucionalidade, a ideia é boa. O parecer é contrário, mas há um caminho para que o vereador aproveite a sua ideia referente ao Conselho Tutelar e às escolas. Há ainda para ser votado hoje o projeto do Poder Executivo que transfere uma área de Cachoeiro para o Município de Atílio Vivácqua. Acho que o quórum não é especial, porque o projeto apenas autoriza a Assembleia Legislativa a estudar e promover ou não a anexação dessa área de Fura Olho, Alto Santa Maria e Independência a Atílio Vivácqua, que é o Município que cuida de toda aquela região. O projeto partiu do Poder Executivo diante de um acordo entre os dois prefeitos. Quanto ao quórum, nada impede que a matéria seja votada hoje, inclusive, para mim, é maioria simples, já que a definição ficará para a Assembleia Legislativa, e não para a Câmara. É apenas uma autorização que daremos, como ocorreu no caso de Balieira. Muito obrigado! / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **David Alberto Lóss**: — Boa-tarde a todos! Prestarei uma homenagem a uma pessoa de Cachoeiro que já se foi. Em todo o transcurso da história houve mitos e símbolos encarnados em pessoas. À primeira vista, podemos incorrer no equívoco de supor que um mesmo fenômeno psicossocial transforma personagens em mitos ou em símbolos, mas, na verdade, esses conceitos são bem diferentes. A figura mítica é um sucedâneo da realidade, preenche o vazio existencial das multidões, consola

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

o ser humano, esmagado pelas estruturas sociais opressivas. As infinitas carências de homens e mulheres sem rumo e sem esperança encontram na personagem mítica uma ilusória satisfação. Os mitos enganam o homem e retardam o avanço da história. Os aparelhos de propaganda fabricam mitos. Bandidos podem ser transformados em heróis, mas a mentira não é eterna. A posteridade faz o acerto de contas e destrona mitos. Muito diferente da personagem mítica é a personagem que se transforma em símbolo. O tempo não esmaece o fulgor do símbolo; muito pelo contrário, o símbolo ganha vigor no suceder das gerações. O mito é produzido pelas várias espécies de poder – poder econômico, poder político, poder de interesses mesquinhos, poder de manipulação de consciência, etc.. O símbolo tem radicação na alma do povo. O símbolo não precisa de propaganda, porque é autêntico e tem a vocação da eternidade. O símbolo é eleito pelo amor, brota do coração, tem seu fundamento na verdade. Cachoeiro de Itapemirim (ES) vem prestar uma homenagem a um símbolo. Foi lançado o livro “Deusdedit Baptista – cidadão em tempo integral”. Trata-se de um elenco de cinquenta artigos sobre a figura do advogado, professor, jornalista, pai de família, o cidadão Deusdedit Baptista. Deusdedit Baptista já conquistou a posição de símbolo na cidade de Cachoeiro, mas a história dele merece transpor os horizontes de sua cidade, porque ele não foi apenas um símbolo de dimensão local. Deusdedit foi símbolo como advogado pela inteireza de sua ética, pela fidelidade aos seus patrocinados, pela chama que se tornava gigantesca quando defendia um pobre. Deusdedit foi símbolo como político, dos mais brilhantes vereadores que este país já teve, quando, na Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, dava, toda quinta-feira (dia das sessões), uma lição de cidadania, defendendo sem esmorecimento os interesses da coletividade. Diga-se de passagem, Deusdedit foi esse vereador ímpar num tempo em que a vereança era gratuita. Deusdedit foi símbolo como professor, pela dedicação ao magistério, pela finura com que tratava os colegas e os alunos, pela extraordinária cultura, pelos valores que inculcava na alma dos jovens, mais pelo exemplo do que pelas palavras. Deusdedit Baptista, símbolo em minha terra de Cachoeiro, símbolo para o Brasil, para esta época que tanto precisa de luz, foi verdadeiro “cidadão em tempo integral”, conforme o inspirado subtítulo dado à coletânea pelo seu organizador Bruno Torres Paraíso. Deusdedit Baptista nasceu no Município de Pureza, Rio de Janeiro, em 30/08, há 104 anos. Eu conheci o professor Deusdedit na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José, onde comecei a lecionar para cursos superiores, no ano de 1968, ainda residindo em Vitória. Mais tarde, viria a saber que o professor foi decisivo na preparação do processo contendo a documentação exigida pelo Ministério da Educação para instalação e funcionamento de uma instituição de ensino superior em nossa cidade. Já em 1970, designado para lecionar no Liceu, lá estava o grande mestre, com seu passo apressado, sempre carregando muitos livros e trabalhos, como professor de inglês. Eu mal sabia que ele havia realizado, anos antes, um belíssimo trabalho como diretor, nos áureos tempos daquele famoso educandário. Em 1973, ao ser eleito para dirigir o Liceu, ainda jovem, não tive dúvidas: recorri ao velho mestre em busca de ensinamentos e da experiência que me faltava. Ainda recordo com nitidez a expressão e as palavras do já experiente professor: prudência, bom senso, dedicação total e respeito aos direitos dos alunos e dos servidores, e foi o que procurei fazer. Mais tarde, resolvi cursar a faculdade de direito e, no 5º ano, tive o privilégio de ser aluno de Deusdedit, que ministrava as disciplinas direito do trabalho e direito processual do trabalho. Aí, pude comprovar o porquê da fama do professor de ser justo, humano e exigente. Guardo com muito carinho e orgulho o livro que recebi, com dedicatória e tudo, ofertado pelo mestre ao melhor aluno de sua sala naquele ano. Daí a dois anos, éramos colegas professores também na faculdade de direito, e nossos caminhos continuariam a se cruzar na Academia

2

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

Cachoeirense de Letras, onde ocupou a cadeira de número 11, que era de Mário Imperial e hoje é do juiz de direito Dr. Ézio, no Instituto Histórico e Geográfico, no Centro Operário, no fórum, nas faculdades, nos seminários, na prefeitura e nos desfiles da festa de Cachoeiro. Há coisas que somente a emoção pode explicar. Só fui uma única vez à casa do mestre. Fui conhecendo seus familiares aos poucos, Lindoya, Théa Maria, Moema e até o “Garrote”, nunca soube o seu nome, quando, em vida, andou por aqui. O resultado disso foi uma cumplicidade e um bem-querer mútuo que vai durar para sempre, e isso me faz muito mais feliz. Certa vez, realizamos juntos um sonho comum. Organizamos um evento intitulado “Festival de Cantigas de Roda”, no ginásio municipal, reunindo mais de quatro mil crianças das escolas públicas e particulares de Cachoeiro. Ali pude constatar o lado criança de Deusdedit, a sensibilidade a toda prova, com o microfone em punho, no meio da criançada, animando o evento. Foi um momento verdadeiramente mágico. Anos mais tarde, já na década de 90, como secretário municipal de Educação, entendi que era chegada a hora de homenagear, em vida, o educador emérito, o cidadão probo, o político honesto e sensível aos problemas da população carente, enfim, o homem a quem Cachoeiro tanto deve. Com a presença do professor e de seus familiares, inauguramos a Escola Municipal “Professor Deusdedit Baptista” para abrigar quatrocentos jovens estudantes, numa noite que jamais será esquecida. Ressalto aqui, por um dever de justiça, o acatamento imediato do então prefeito da cidade, Sr. José Tasso de Andrade, e a participação decisiva da Câmara Municipal de Cachoeiro, que aprovou, por unanimidade, o projeto. É certo que a história de vida do professor Deusdedit confunde-se com a própria história contemporânea da cidade de Cachoeiro. Ninguém amou esta terra do Itabira mais do que ele. Ninguém cantou “Jovens somos do Liceu” com mais emoção do que seu criador, o velho e saudoso mestre. Ninguém jamais narrou ou narrará o desfile escolar na praça com mais entusiasmo e vibração do que Deusdedit. Sua voz rouca ainda ecoa pela cidade nas manhãs ensolaradas de 29/06. Deusdedit foi um cidadão íntegro, acima de tudo. Desprendido por excelência dos bens materiais, não amealhou fortuna. Tenho aqui um documento que estou tratando do inventário do pai dele, e o único bem que tinha era um terreno atrás do Mercado da Pedra, que deve valer uns 250 mil reais, e uma casa. Inúmeras foram as causas em que advogou gratuitamente para pessoas sem recursos. Dizem que nem as custas tinha coragem de receber. A solidariedade foi a marca de sua personalidade. Jamais deixou de ser um homem disponível, mesmo no exercício de elevadas funções públicas. Sempre arranjava tempo para ouvir os problemas das pessoas, não importando a condição social, e encaminhar soluções. Foi um homem profundamente identificado com as causas populares e com os problemas de sua cidade. Quando foi candidato a vereador, em 1946, teve poucos votos pelo PSB e não conseguiu se eleger naquele ano. Como advogado, ensinou a toda uma geração, deixando exemplos marcantes que dignificam a classe. Marcou época na advocacia de Cachoeiro e do Estado. Muitos estagiários, hoje juízes, promotores, desembargadores e advogados brilhantes, tiveram os primeiros ensinamentos práticos com o mestre. Seu escritório mais parecia uma espécie de “casa do povo”. Muitos problemas foram solucionados através de conselhos e orientações sem qualquer ônus para seus clientes. Deusdedit foi um homem à frente de seu tempo. Antes de qualquer um, percebeu a necessidade de se ter um Conselho Municipal de Educação, em 1953, quando nem se falava nisso no Brasil, onde se discutiriam os problemas da educação e como deveriam ser aplicados os recursos financeiros, que já não eram muitos. Assim, deve-se a ele o primeiro Conselho Municipal de Educação a funcionar em Cachoeiro e no Estado. Defensor intransigente dos direitos humanos e das liberdades individuais, lutou ardorosamente contra o regime militar, que tentava reduzir o cidadão a quase nada. Foi emedebista de primeira hora e uma das mais

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

importantes lideranças políticas naqueles tempos de repressão. Catão, o célebre censor romano, dizia que “a palavra é um dom de todos; a sabedoria cabe a poucos”, e o professor Deusdedit certamente foi um desses poucos. Ninguém chegou a ser sábio por acaso, como nos ensinou Sêneca. Leitor contumaz, inteligência privilegiada, presença de espírito, capacidade de argumentação, escritor de nomeada e excepcional figura humana fizeram do saudoso mestre um homem a quem Cachoeiro e o Estado do Espírito Santo muito devem. Cachoeiro está órfão desde que Deusdedit partiu para um plano mais elevado. Certamente, ao chegar ao céu, deve ter dito a São Pedro, com muito orgulho, que também era de Cachoeiro, como fez Rubem Braga, mas não um Cachoeiro qualquer ou um do Itapemirim, e sim que era de Cachoeiro de Itapemirim, aquela cidade que abrigava um rio tagarela, uma pedra que apontava para o céu, conhecida como Pico do Itabira, e um povo hospitaleiro, ordeiro, ativo, trabalhador e solidário. O Cachoeiro que tanto amou. Com certeza, o nosso grande e inesquecível professor foi um presente que Deusdedit (Deus deu) a Cachoeiro de Itapemirim. Bem por isso ele se doou por inteiro à cidade, que jamais o esquecerá”. Eu quis fazer esta homenagem, porque ele hoje completaria 104 anos. Ele veio trabalhar aqui na esteira da estrada de ferro. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral:** — Boa-tarde a todos! Senhor presidente, peço um minuto de silêncio pela morte do Jonas Caldara, homem que foi secretário municipal e teve uma militância política no Município. O Jonas foi vítima de um atropelamento em Botafogo, no Rio de Janeiro. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Ele foi funcionário do Liceu, atuando como datilógrafo, em 1973 e 1974, foi secretário da Fazenda e atualmente morava em Botafogo, no Rio de Janeiro, onde sofreu o atropelamento. / **José Carlos Amaral:** — Peço esse minuto de silêncio e oro para que Papai do Céu console a família, que perdeu um bom pai e um bom esposo, sendo ele um dos grandes amigos de Roberto Valadão, bastante atuante na luta política do Município. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Que Deus possa confortar a família. Ele foi um grande secretário, de 2004 a 2008, no governo de Valadão. Pedido acatado. / A seguir, foi observado um minuto de silêncio, conforme solicitado. / **José Carlos Amaral:** — Vereador David, V. Ex.^a falou sobre Deusdedit Baptista, e posso dizer que a minha história política começou cedo, aos 18 anos, em 1970, na época de Abel Santana. Na ocasião, havia uma ponte de pau e uma cabana no Bairro Valão, e atuava no Município um policial chamado Pedro Sexta-Feira, que não respeitava ninguém. Certa vez, ele chegou na cabana, desafiando todo mundo, e eu também o desafiei para ir comigo até a ponte. Quando ele entrou na minha, passei-lhe a perna e o joguei dentro do córrego. Acabou que caiu em cima de uma pedra e se quebrou todo; por isso, fui processado. Aí, encontrei o Deusdedit, que me disse que, apesar de eu ter feito arte, ele me defenderia e que não daria nada para mim, por ter apenas dezoito anos e ainda não ter sido emancipado pelo meu pai. Ele foi meu advogado e não me cobrou nem um tostão. Ao longo de minha vida de 66 anos, nunca paguei sequer um tostão de advogado para me defender das muitas encrencas que me meti. Um dos que sempre me ajudaram foi o João Carlos Assad, que hoje não está trabalhando, mas o seu filho está, e acabei de ganhar uma ação antiga contra o Banco Nacional. Conto também com a ajuda do Rômulo Louzada e ainda brinco com ele, dizendo que é 0800, mas quero a nota fiscal para declarar no Imposto de Renda. Graças a Deus, tenho amigos, e isso vem lá de trás. Quero dizer à Polícia Militar, especialmente ao Coronel Marin, que está pisando na bola. Lutei para que o Marin fosse comandante de Cachoeiro de Itapemirim, mas ele está me decepcionando. Depois que colocaram aquele posto policial na Avenida Beira Rio, as viaturas ficam ali e, quando ocorrem assaltos na região do Aeroporto, até elas chegarem lá, o ladrão fica rindo da cara de todos. Já assaltaram o postinho do Banestes de lá duas vezes. Assaltaram também farmácias, e estão até tomando pirulito das

4

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

mãos de crianças. Uma loteria, que funcionava perto do Bairro Boa Vista, fechou as portas e foi transferida para o shopping por conta da falta de segurança. Não foi falta de mandar ofícios, avisando e pedindo providências. Então, digo ao comandante que viatura não é para ficar ornamentando o posto da Beira Rio nem para rodar por vias principais. Ora, a bandidagem está na beira da linha, e a viatura passa por cima. Será que estão com medo dos bandidos? Quando vão ao Bairro Rui Pinto Bandeira, é com o giroflex ligado, o que faz com que os bandidos se escondam, e acabou. Esta semana, vou mandar um ofício malcriado para o Marin, com uma filmagem, mostrando para ele quantas vezes a viatura passa pela Rodovia Fioravante Cipriano e pela exposição. A filmagem também está sendo feita lá no Gaúcho, e vou provar para ele que as viaturas não estão trabalhando naquela área. Quando aparece algum policiamento é de moto. Como moto subirá aqueles morros? É preciso que seja viatura. A situação está feia, preta, naquela região. Se continuar assim, Marin, do mesmo jeito que corremos para fazer abaixo-assinado e colocá-lo lá, nos dirigiremos ao governador, exigindo que lhe peça providências. Tenho visto muitas viaturas passando pelas bocas de fumo, principalmente no Bairro Valão, mas viram as costas, e já estão vendendo drogas novamente. Sei que aqui dentro há pessoas que o conhecem e já devem ter ligado para você. Se uma providência cabível não for tomada, na próxima terça-feira, estarei aqui citando nome, endereço, o CEP da rua e tudo. Diante da situação que é feia é preciso haver um maluco para ouriçar, como eu fiz no passado. Não tenho medo, e tudo bem se eu morrer defendendo os idosos que estão sendo molestados e não podem sequer ter um celular naquela região. Senhores, a TV está mostrando, através dos canais de previsão do tempo, que o fenômeno El Nino, responsável por impedir que a Região Sudeste receba chuva, foi dissipado; portanto, deve chover muito aqui. Graças a Deus, haverá muita chuva, mas é preciso alertar que os bueiros continuam entupidos. Tomem providências para que, depois, não venham decretar calamidade pública por conta de bueiros entupidos. Está na hora de olhar isso com carinho, especialmente nos pontos mais críticos. O Bairro Nova Brasília ficou alagado, e o Vereador Fabrício quase se afogou. Se não cuidarem daqueles bueiros que captam água na Linha Vermelha, as águas chegaram acumuladas na Rua Etelvina Vivácqua e causarão novamente transtornos. Só assim aparecerão o prefeito e a Defesa Civil, que deveriam ter agido antes, como preventivo. Eles sabem muito bem que a água vem da Avenida Jones dos Santos Neves e da Linha Vermelha e que precisam limpar antes os bueiros. O PT, no passado, estufava o peito, mostrando sua estrela e tudo vermelho, mas, agora, o partido amarelou e está escondendo a estrelinha diabólica. Na propaganda da TV, o PT está escondendo suas origens e seus filiados, cúmplices ao longo do tempo. Ocultaram a identidade, e a cor agora é a amarela ou outra diferente. Fazem isso para tentar novamente iludir o povo. Eu e o Vereador David temos que agradecer a recepção que recebemos nas caminhadas pelas empresas, lugares com duzentas, duzentas e cinquenta pessoas. Foi grande o aconchego do povo para comigo, V. Ex.^a e o Mansor. Em alguns lugares, levei o meu candidato a vereador. Estou na rua trabalhando, e muitos disseram que o meu candidato faria vergonha, mas não fará. Os meus candidatos a prefeito e a vereador receberão votos. Precisamos olhar direitinho as estradas do interior, pois a chuva está para começar, e o homem do campo ficará sem condições de sair de casa. Vou começar a dar nome de candidato a prefeito tão despreparado ao ponto de anunciar, nas reuniões, que asfaltará estrada que sequer é do Município. Ele disse que gastará 20 milhões de reais do Município para asfaltar uma estrada pertencente ao Estado. Parece até que não é candidato a prefeito, e sim a governador. É preciso acabar com essa vergonha, e começarei a citar o nome desses caboclos. A estrada a qual me refiro é a da fábrica, aquela do patronato, que ainda é estadual. Convido o presidente da Câmara de Marapé para se sentar aqui conosco.

5

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Está na hora de começarmos a olhar com muito carinho a situação dos bairros e distritos, pois as chuvas que estão previstas não serão moles. Essa é a previsão para o Sudeste feita pelos entendidos. Os bueiros continuam entupidos, e espero que comecem a fazer alguma coisa quanto a isso. Façam isso para, depois, não precisar surgir um monte de gente com capas da Defesa Civil, querendo dizer que tomarão providências, quando nada fizeram antes. Ocorreu aquela situação na Rua Etelvina Vivácqua, mas eu vinha avisando há muito tempo para que desentupissem os bueiros; aí, quando alagou, decretaram calamidade pública para poder alugar máquinas e ajudar os companheiros. Ainda bem que nesta Casa não há nenhum candidato do PT, que amarelou, viraram rosa e estão querendo copiar a camisa do Presidente Júlio. O número dele só aparece, porque é obrigatório. Estamos na rua, e, se derrubar, é pênalti, com 90% de chance de fazer o gol. A nossa campanha começou no sábado passado, e hoje caminharemos novamente, inclusive convido aqueles vereadores que estejam se sentindo abandonados por seus partidos para que nos acompanhem. Vamos subir pela Praça Gastão Pim e conversar com o povo casa por casa. Cachoeiro precisa mudar, dar fim à mentira, à perseguição. Essa é uma prefeitura que só persegue e persegue. Quero o PT longe de Cachoeiro e, se possível, vê-lo junto com a Dilma. Esse partido fez a desgraça de Cachoeiro de Itapemirim e do nosso povo, conforme comprova o índice de desemprego. Muito obrigado! /

Delandi Pereira Macedo: — Boa-tarde a todos! Mais uma vez reafirmo a honra de ter o companheiro David Lóss como vice na chapa de Marcos Mansor. Tenho certeza de que Cachoeiro estará muito bem servida, caso o Marcos Mansor se eleja prefeito, tendo V. Ex.^a, Vereador David, como vice, pois farão um grande trabalho nesta cidade. Quero falar sobre a importância da representação que cada um de nós exerce no parlamento municipal, estadual e federal e enfatizo isso, fazendo menção à oportunidade que tive de estar em Brasília, a convite do Senador Magno Malta, exatamente para acompanhar um pouco do processo de impeachment da Presidente Dilma, o qual terá fechamento nesta madrugada. Foi grande a satisfação de estar em Brasília e fazer aquilo que tenho feito ao longo do meu mandato de vereador e até antes disso, pois, quando ainda era secretário de Meio Ambiente, consegui buscar recursos para ajudar o Município de Cachoeiro, por meio de emenda parlamentar. Na condição de presidente do PSC em Cachoeiro, representação essa que também faço na vice-presidência desse partido no Estado, sempre procurei ajudar o Município, as instituições e os hospitais daqui na busca de emendas parlamentares. Consegui, através dos nossos representantes do PSC e de outros partidos com os quais tenho amizade, buscar apoio para ajudar o Município. Quando fui secretário de Meio Ambiente, por exemplo, consegui levantar um recurso de emenda parlamentar, da ordem de 50 mil reais, o que possibilitou a compra de um veículo zero quilômetro que está servindo até hoje ao Município. Isso foi feito com os nossos esforços e com o dinheiro do Governo Estadual, através de uma emenda parlamentar proposta, na época, pelo então deputado Reginaldo Almeida. Em outra oportunidade, conseguimos emendas parlamentares através da Deputada Federal Lauriete, eleita pelo nosso partido, que possibilitaram atender os Hospitais Evangélico e Infantil e o Município. O impressionante foi que, quanto ao Município, não conseguimos muito sucesso, enquanto que os hospitais citados souberam fazer bom proveito dessas emendas, investindo na área de saúde. É impressionante a falta de competência do Município, pois suas secretarias afins não tiveram capacidade de buscar as verbas que consegui, via emendas parlamentares, para serem aplicadas em infraestrutura e atender às necessidades da área de saúde. Isso é incapacidade de gestão. Preparamos todo o caminho, mas a prefeitura não conseguiu buscar os recursos, que seriam aplicados para equipar o PA de Itaoca e o posto médico do Bairro Gilson Carone. Perderam também o dinheiro para infraestrutura que serviria para asfaltar o restante das ruas

6

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

do Bairro Santo Antônio. Era um pedido daquela comunidade que eu queria atender, mas, embora o dinheiro estivesse à disposição, a prefeitura não conseguiu buscá-lo e o perdeu. Eu não desanimo e continuo na busca, mesmo hoje não tendo mais a representação do PSC na Assembleia Legislativa nem em nível federal. Então, fui a Brasília, tentando mais uma vez, através de conhecimento, de amizade que tenho lá e de senadores que nos representam, fazer encaminhamentos que resultem em emendas parlamentares. Espero que o próximo prefeito tenha gestão e busque aplicar os recursos que conseguimos. Parabenizo o Vereador Fabrício, que sempre colocou o seu mandato nessa busca; talvez, o colega tenha sido mais feliz do que eu, conseguindo ver a aplicação dos recursos que buscou para o Município de Cachoeiro de Itapemirim, coisa que, infelizmente, não vislumbrei. Alguns senadores me prometeram providenciar recursos, e estou apoiando o candidato Marcos Mansor que, assim como o Jathir ou o Romário, poderá ganhar a eleição. Espero que aquele que ganhar tenha competência na gestão e não venha para cá apenas buscar um mandato de prefeito, pois o povo já está cansado disso. Está difícil ir para as ruas pedir voto por conta das pessoas que fazem a gestão e não têm competência para aplicar os recursos. O povo sofre com o corte de serviços públicos na área da saúde, em infraestrutura e em todas as outras. Agora, gostaria de me pronunciar rapidamente sobre a segurança, inclusive o Vereador Amaral citou a questão do Coronel Marin, que é o comandante da Polícia Militar no Município, cabendo-lhe dar uma resposta à população. Quem está no comando precisa dar respostas. Isso não é uma questão política, e sim de trabalho que a Polícia Militar precisa fazer para dar pelo menos a sensação de segurança à população. No Bairro Santo Antônio, onde moro, estão acontecendo roubos direto. Há tempos, eu parabenizei aqui a criação de um quadrante, com uma equipe de policiais para dar atendimento aos Bairros Zumbi, Nova Brasília e Santo Antônio. / **Aparteando Brás Zagotto:** — É o G-1. / **Delandi Pereira Macedo:** — Não é o G-1. Esse grupo de policiais daria atenção a esses bairros, inibindo a atuação dos bandidos, só que, pelo jeito, isso não está dando resultado. Roubaram o veículo de um cidadão no Morro Santo Antônio e também a bicicleta do meu filho, próximo ao Perim. A bicicleta era nova e foi tomada por dois meliantes jovens. Nesses casos, não há ninguém que faça o socorro na hora. Ligamos para o 190 e, quando dissemos que o assalto foi perto do Supermercado Perim, perguntaram que Perim; aí, respondemos que era aquele próximo à Consolação. Ainda assim pediram referência e o nome do bairro. A referência, gente, é a Igreja Consolação, mas eles não conhecem Cachoeiro. Até conseguirem identificar o local, o bandido já fugiu. A polícia só chega daí a dez, quinze minutos apenas para dizer que você precisa ir ao DPJ fazer a ocorrência, e fica por isso mesmo. Cadê a sensação de segurança que precisamos ter no Município de Cachoeiro de Itapemirim? Cadê a presença do Estado? Eu não estou dizendo isso apenas porque estou irritado pelo fato de o meu filho ter perdido a bicicleta, porque é uma mixaria, uns 800 reais, coisa que se recupera comprando outra, mas e o prejuízo de se perder um carro? Não conseguem dar uma resposta imediata. Sei que a polícia não é onipresente e conheço todas as dificuldades que há para o policiamento, mas ela precisa dar à população no mínimo uma sensação de segurança. Não estamos conseguindo ter isso em Cachoeiro, e está dando medo passar pelo Bairro Santo Antônio, que fica no centro da cidade. Não passem por lá com relógio nem cordão no pescoço, porque não vão conseguir ultrapassar o bairro com eles. Pode ser que, pelo fato de aquele bairro ter saída para os quatro cantos, os bandidos estejam preferindo ficar lá. Apesar disso, o bairro é pequeno, fácil de ser monitorado e, como bem disse o Vereador Amaral, a polícia sabe o local da boca de fumo. Então, por que não toma uma atitude, em vez de deixar a população nessa situação lamentável? Aí, os nossos candidatos a prefeito vão para a televisão dizer que brigarão pela segurança. Não adianta cobrar isso do vereador, pois é o

7

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

prefeito que deve buscar segurança junto ao Governo Estadual, colocar a Guarda Municipal e a Polícia Militar para trabalhar intensamente. Não estou dizendo que eles não trabalham, mas precisam fazer isso de forma mais intensa. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Fizeram aquele movimento no Bairro Vila Rica para trazer para cá o monitoramento, inclusive o Vereador Brás foi o orador da comunidade. Cadê o 190? Cadê o Paulo Hartung? Recebi a informação de que a gasolina das viaturas está pela metade do que tinha antes. Deixem, então, o carro parado no Bairro Aeroporto, que a gasolina pelo menos dará para correr lá dentro, assim como poderia ser feito no Morro Santo Antônio. Ora, sair do centro para ir até o Bairro Aeroporto gasta mais petróleo. Aquela promessa do 190 foi mais uma mentira para Cachoeiro de Itapemirim. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Cumprimento o presidente da Câmara Municipal de Atílio Vivácqua e antecipo que lhe darei apoio quanto àquele projeto. Em 11/11/2015, fomos convidados para ir ao Bairro Vila Rica para participar da assinatura da ordem de serviço que traria o 190 para Cachoeiro de Itapemirim. Lembro-me que o ex-vereador Gildo Abreu colocou uma mesinha no centro da cidade e colheu 15 mil assinaturas para que esse serviço voltasse para o Município. Fizemos um abaixo-assinado e uma lista para o secretário de Segurança da época também solicitando o retorno desse serviço. Naquele dia em que fui o orador, o Governador Paulo Hartung disse, em alto e bom som, que na campanha dele para reeleição Cachoeiro em peso só faltava no retorno do 190 e que ele nem sabia o que era isso. Depois tomou conhecimento e prometeu que o mais tardar em março a obra seria concluída e que o 190 voltaria para cá. A obra estava até em andamento e hoje está do mesmo jeito. Então, concluímos que o Paulo Hartung mentiu para Cachoeiro e está brincando com a nossa população. Não só o Bairro Santo Antônio como todos os outros da cidade estão na mesma situação. A Guarda Municipal não está mais armada, e no Bairro Vila Rica, ao lado do CIODES, todos os dias há crianças sendo assaltadas, perdendo celular, cordão e até sandália e tênis. / **Delandi Pereira Macedo:** — Agradeço os apartes. Muito obrigado! / **Wilson Dilem dos Santos:** — Boa-tarde a todos! Muitas vezes, venho à tribuna desta Casa, principalmente nesse período de eleição, para tentar ainda resgatar alguma coisa que buscamos construir ao longo dos anos para termos um Município melhor. Quando ouço aqui algumas falas veementes da parte dos colegas, tentando justificar ou propagar o seu trabalho, fico preocupado. Digo isso, porque esta tribuna não dá voto nenhum. O vereador que quiser se reeleger deve ir para a rua trabalhar e visitar aqueles amigos que conquistou ao longo dos anos. Hoje, só ganha eleição a pessoa que tiver amigos e trabalho mostrado. Todos nós aqui temos centenas de trabalhos por fazer, objetos de indicação. Posso dizer que há vereador aqui com milhares de indicações que poderiam ter ajudado a resgatar aquilo que as nossas famílias cachoeirenses precisam e merecem. Pode ser que algum vereador se reeleja ou tenha acrescido votos com determinado trabalho em sua comunidade. O Vereador Brás falou sobre a forma como foi tratado por determinada pessoa da administração, e digo que realmente nos sentimos mal com esse tipo de situação. Fica a impressão de que pessoas do governo, que deveriam ser alavancas para o sucesso da administração de Casteglione, ao contrário disso, têm emperrado, atrapalhado não só o prefeito, mas também os vereadores, principalmente aqueles que desejam a reeleição, como é o meu caso. Digo que não há sequer uma obra para apontar como sendo conquista do Vereador Wilson Dilem. Eu não me sinto envergonhado de dizer isso, porque sei muito bem o meu papel como legislador e fiscalizador, assim como também conheço o meu potencial e as minhas limitações. Sei muito bem quem são os meus amigos e onde posso buscar os meus votos. Se nós, vereadores, dependermos de obras realizadas em favor de uma comunidade a nosso pedido, não receberemos nada. Não estou dizendo que a administração não fez obras, pois ela fez muitas. Inclusive, afirmo que foi boa no que diz respeito ao trabalho

8

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

nos bairros e distritos. O que comento é o resultado para o vereador. Se houvesse harmonia entre o Legislativo e o Executivo, acho que todos os vereadores poderiam buscar nas ruas, de cabeça erguida, o voto popular; porém, está muito difícil fazer isso. Eu ainda não encontrei nenhuma rejeição, mas não sei se os votos nas urnas serão correspondentes; agora, como ficam os candidatos que já têm rejeição? Há alguns que recebem rejeição, porque, ao longo dos anos, não souberam conquistar seus espaços e amigos. Essa será a eleição de amigos, e não de obras, de dinheiro nem de poder econômico. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — De amizade e de credibilidade. / **Wilson Dille dos Santos:** — Exatamente. Amizade, credibilidade, trabalho, seriedade e dignidade. Isso me dá certa tranquilidade para caminhar. Não quero me mostrar diferente de nenhum vereador, mas faço esse aconselhamento, pois tenho experiência, que pode ser bem absorvida pelos colegas para ganharem a eleição. Repito: busquem os votos dos amigos e dos familiares. Não pensem em inaugurações, porque, primeiro, ninguém aqui poderá participar de nenhuma delas, e, segundo, que não há inauguração programada. Há alguma? Não. Há trabalhos e obras feitos no Município nos setores de educação e de saúde, mas sem retorno para o vereador. Por isso, às vezes, penso em subir nesta tribuna e fazer uma crítica mais pesada a determinados secretários que, na verdade, não cooperaram em nada com a administração do Prefeito Carlos Casteglione; pelo contrário, atrapalharam-na. Secretário bom é aquele que vive uma vida política e social saudável, que harmoniza, faz gol e coloca para dentro, e não espalha. Estou cansado de ver secretário espalhando por aí, olhando o seu umbigo e interesses próprios, esquecendo-se que existe uma administração comprometida com a sociedade. Todos os que se elegem prefeitos pensam em fazer o melhor pelas famílias e pelo Município, mas, lamentavelmente, por serem mal assessorados, não é isso o que acontece. Gostaria de chegar ao distrito de braços dados com os colegas Alexandre de Itaoca e Neném Cadável, ou na Vila Rica com o Vereador Brás junto com o prefeito e os secretários para inaugurar uma obra, o que poderia me beneficiar; entretanto, podem esquecer disso, porque o que vemos na política é que as obras só aparecem de quatro em quatro anos, na reta final. Eu até entendo isso, mas não podiam dividir um pouquinho com os vereadores? Os vereadores fazem indicações e dão sustentação aos projetos do Poder Executivo no plenário. Infelizmente, a história mostra que nunca foi assim nem será, porque eles só olham para si próprios e nos esquecem, independente de os Poderes serem harmônicos, conforme diz a Constituição Federal. Onde está a harmonia? / **Aparteando Brás Zagotto:** — Eu ajudei o Prefeito Casteglione a administrar Cachoeiro com o meu voto nesta Casa, inclusive havia voto que nem poderia ser dado, e fui até contra a opinião pública. Sou presidente do Partido Solidariedade em Cachoeiro e fiz várias reivindicações para melhoria em algumas ruas do Bairro Alto Vila Rica, pensando em dar melhor qualidade de vida aos moradores. O prefeito disse que iria atender as minhas reivindicações, e ainda acredito que ele fará isso. O nosso partido lançou o Jathir como candidato a prefeito, e perguntei ao Casteglione se ele tinha alguma coisa contra esse nome. O prefeito disse que não, inclusive comentou que o Jathir é uma boa pessoa e que gostava dele. Hoje, fui ao enterro do Jonas Caldara e encontrei lá o Mastela, aliado de Casteglione, a quem pedi para dar um toque no prefeito sobre as obras em ruas do Bairro Alto Vila Rica, conforme já havíamos conversado. O Mastela me disse: “Você acha que o prefeito é algum babaca para fazer obra no Alto Vila Rica e beneficiar o Jathir?” Eu comentei com esse cidadão que teria que rever os meus votos na Câmara, e ele disse: “Faça o que achar melhor para você na Câmara.” O meu coração estava cheio de paz, pois fui lá para me despedir do companheiro Jonas Caldara, mas, diante dessa resposta, me deu vontade de acertar a cara do Mastela. Estava com o Joa, que me perguntou se eu queria que ele “pegasse” aquele cidadão, e lhe respondi que não, preferindo conversar sobre isso com o prefeito. / **Aparteando José**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

10

Carlos Amaral: — Eu disse ao Vereador Brás que o prefeito iria enrolá-lo quanto a essas obras. Como estou bem na situação, vou ligar para o prefeito, pedir que receba o colega Brás e faça o serviço. Talvez, a melhor posição aqui, hoje, seja a minha, porque fui coerente o tempo todo. Eu avisei que a mosca do chifre pegaria os vereadores que estavam pensando que seriam agraciados. Eu estava certo. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Trouxe essas palavras para a tribuna da Câmara em cima de experiências já vividas. Uma vez, comentei com o Vereador Alexandre Andreza que fiz cerca de cinquenta viagens a Vitória com o Juarez e o Ferraço, com meus próprios recursos, para falar com o Albuíno e pedir que fosse levada água do rio para Itaoca. Naquela época, ainda podia ser feita inauguração, com banda no período de eleição. Eu achei que poderia subir no palanque daquela inauguração para ser reconhecido, mas não me deixaram fazer isso. O Vereador Amaral chorou junto comigo, porque ele queria que eu subisse naquele palanque. Disseram que eu estava fora, porque era do outro lado. Na época, apoiaram o Neném Cadável, que foi eleito vereador. Eu chorei como criança embaixo do palanque. Comentei sobre isso com o Vereador Alexandre e disse que, infelizmente, a política é assim. Eu e o colega fizemos várias boas indicações, solicitando a finalização da praça e do ginásio, asfaltamentos, calçamentos, drenagens, iluminação pública e benefícios para o setor de saúde, mas, na hora de cortar a fita, o negócio é danado, pois só faz isso quem está do lado. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Souberam na prefeitura o que eu disse aqui. Recebi uma ligação agora, dando conta de que o prefeito já meteu o pé na bunda o Mastela há muito tempo. / **Wilson Dilem dos Santos:** — É muito triste ouvir isso. Será que um vereador de cinco mandatos não tem condições de conseguir um asfaltamento de cem metros para a sua rua? Não é para mim, e sim para os meus queridos amigos, pois são mais de vinte residências lá em cima. Não consegui levar um asfalto e, na época, o vice-prefeito era de lá, o que até hoje estou lamentando. Também comentei com o Vereador Alexandre sobre que moral tenho para chegar à casa dos meus vizinhos e pedir o voto deles. Esse é o ponto negativo da política. Volto a frisar que os colegas vereadores devem conquistar o voto, visitando os seus amigos e utilizando as redes sociais. Também é importante uma boa coligação. Quem não fez uma boa coligação corre o risco de perder o mandato, mesmo com muito trabalho realizado nesta Casa de Leis. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Quero agradecer o Jornal Aqui. Ressalto que eu e o Ilauro nunca desfrutamos de uma amizade sadia e tivemos as nossas farpas, porque ele sempre foi adversário do grupo de Ferraço. Hoje, agradeço ao Ilauro, que fez uma crônica muito boa, onde escreveu: “Obrigado pela coerência, Amaral” e cedeu uma parte do jornal para uma entrevista minha. Agradeço a atitude, porque não é comum isso acontecer na nossa vida, principalmente vindo de um caboclo que sempre foi contra o meu grupo. Não sei se ele fez isso, porque eu mudei de lado. Registro que não abandonei o partido, e sim a posição. Estou indo embora desta Casa, mas deixarei um legado de coerência e de posicionamento correto ao longo da vida. Obrigado, Ilauro, que Papai do Céu o ilumine! Agradeço também ao proprietário do jornal pelo apoio. / **David Alberto Lóss (Presidente em exercício):** — O mais importante é que a matéria não foi paga. / **Carlos Renato Lino:** — Boa-tarde a todos! O prefeito iniciou algumas obras no Bairro São Lucas, mas o Governo do Estado não repassou a verba que lhe cabia, e as mesmas foram paralisadas. Agora, agradeço ao prefeito, que rompeu o contrato e reiniciou as obras esta semana, com recursos próprios da prefeitura. Registro também que a obra do ginásio de Pacotuba está indo a todo vapor. Senhores, as eleições estão chegando, e a Justiça mudou muitas coisas, e eu gostaria de saber se haverá fiscalização no que diz respeito à campanha. Não tenho dinheiro, e a minha campanha, como sempre, é simples e humilde, mas já apareceram candidatos com recursos “fáceis”, plotando carros e distribuindo gasolina. Digo que, se eu tiver algo concreto

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

11

em mãos, vou denunciar e o farei, citando nomes. Eu não faço nada disso, mas, se alguém descobrir algo sobre mim, pode denunciar também. Tenho a consciência tranquila, porque faço uma campanha simples, barata e com honestidade. Venho trabalhando na política há vinte anos, como vários colegas desta Casa. Fico chateado com pessoas que não têm nenhum trabalho na comunidade, mas aparecem na época da eleição como os “bonzões”. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Vereador Ratinho, é algum candidato que está fazendo isso? / **Carlos Renato Lino:** — É. Muito obrigado! / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Não vou falar de política, porque, como disse o Vereador Wilson, isso é algo que devemos fazer na rua. O companheiro Brás falou aqui sobre o que o grupo do prefeito faz com aqueles que o ajudam. O colega ajudou o prefeito durante todo este mandato, cumprindo suas obrigações dentro da lei, é lógico, mas foi destrutado por um secretário. Esse camarada sempre fez isso conosco, e as pessoas não percebiam. Para mim, ele não tem voto nem crédito e vivia falando dos vereadores. Ele achava que todos os vereadores deviam se ajoelhar diante do prefeito, mas nesta Casa ninguém se ajoelhou. Hoje, peço licença ao Vereador Wilson, pois vou liderar, solicitando apoio para o projeto do Executivo, que é muito importante para o Município de Atílio Vivácqua. Eu participei das duas audiências públicas, inclusive quero dizer que nunca tinha visto tanta organização e cuidado com as pessoas. Além disso, a audiência contou com a participação dos moradores. Romildo Sérgio, parabéns pela organização! Isso mostrou que a coisa estava sendo levada a sério. O Romildo tomou a frente da audiência pública junto com o José Luis, sendo que ambos são companheiros do Democratas. Nós demos as mãos para que aquela audiência ocorresse com sucesso, conforme aconteceu. Também quero agradecer e parabenizar o Vereador David por ter tomado a frente da audiência pública realizada em Cachoeiro, tendo feito um excelente trabalho. Tenho certeza de que Atílio Vivácqua vai agradecer a V. Ex.^a e a todos os vereadores. O prefeito de lá já estava cuidando daquela área, mesmo fora da lei, e poderia ser penalizado por isso. O projeto que trata desse assunto já foi incluído na pauta do dia, e peço a todos os vereadores que o aprovem. Romildo Sérgio, espero que vocês possam cuidar daquelas pessoas da melhor forma e com mais segurança. Agradeço a sua presença, Romildo, e a sua responsabilidade por estar acompanhando até o final essa situação que as Câmaras de Cachoeiro e de Atílio Vivácqua desenvolveram juntas. Agradeço ao Presidente Júlio Ferrare, que não está presente aqui no momento, mas deu todo o suporte e apoio, abrindo as portas desta Casa para a tramitação desse projeto. Essa matéria chegou aqui com transparência e dentro da legalidade. Peço ao Vereador Brás que vote a favor desse projeto hoje e deixe esse negócio de votar contra o prefeito para a semana que vem. Eu não ligo para o que dizem os secretários do prefeito, inclusive o Casteglione é uma pessoa boa, mas, infelizmente, esteve todo esse tempo mal acompanhado, o que atrapalhou o desenvolvimento da nossa cidade. Nem todos os que estavam ao lado do prefeito eram do bem, o que destruiu um jovem que poderia ter mais sucesso no futuro. Posso citar o Fernando Moura, que é um cara do bem, assim como outros. Espero que nesse pleito o povo de Cachoeiro saiba escolher o seu prefeito e desejo que a pessoa escolhida se doe a este Município, trazendo de volta o desenvolvimento e segurança para a nossa cidade. Tenho andando com o Vereador Brás, e estamos trabalhando juntos. A nossa ideia é fazer com que Cachoeiro seja ainda melhor. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Vereador Luisinho, pode ter certeza de que votarei a favor desse projeto, porque conheço a realidade daquela região, já que fui secretário de Interior. Acho que a única vez que a prefeitura foi até o Alto de Santa Maria foi quando eu era secretário e coloquei manilhas e fiz drenagem lá. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Na última audiência pública, um dos moradores de lá disse que V. Ex.^a foi o único a dar atenção àquela comunidade nos últimos

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

oito anos. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Com relação ao que o Mastela falou comigo, digo que não acredito que o prefeito vai deixar de atender o Alto Vila Rica, porque isso não vai favorecer a mim ou ao Jathir, e sim à comunidade. Certamente continuarei votando junto com o prefeito aqui até o final do mandato. / **Aparteando Wilson Dillem dos Santos:** — Não é possível que, em quatro anos, apenas o então Secretário Brás Zagotto tenha atendido àquela comunidade. Fico triste, porque o Vereador Elimar Ferreira foi secretário de Interior e não passou por lá. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — O Sr. Arildo, morador daquela região, disse aqui que o único secretário que atendeu àquela comunidade foi o Brás Zagotto. Não posso afirmar se outro secretário esteve lá. Senhores, votarei a favor do projeto para que o Município de Atílio Vivácqua possa cuidar daquele povo. Muito obrigado! / **David Alberto Lóss (Presidente em exercício):** — Senhores vereadores, vamos suprimir o Horário das Lideranças. / Passamos à **Ordem do Dia.** / Inicialmente, foi realizada a **1ª Discussão** dos seguintes Projetos de Lei: 87/2016 – Wilson Dillem dos Santos (Altera o artigo 1º da Lei 3.787, de 31/12/1992); 89 e 93/2016 – David Alberto Lóss (Denominam vias públicas); 90/2016 – Delandi Pereira Macedo (Altera o artigo 1º da Lei 5.811, de 09/01/2006); 92/2016 – Lucas Moulais (Denomina via pública). / A seguir, foram lidas pelo secretário as seguintes matérias: **Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 1549, 1550, 1555, 1556 e 1557/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 1560, 1564 e 1565/2016 – Delandi Pereira Macedo; 1566, 1567 e 1568/2016 – José Carlos Amaral; **285/2016 – Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde do Estado do Espírito Santo – Adriano Rosa** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 09/09/2016, das 12:00 às 16:30 horas); **1561/2016 – Alexandre Valdo Maitan** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 01/09/2016, das 8:00 às 11:00 horas); **1496/2016 – Luis Guimarães de Oliveira** (Requer que o Prefeito Municipal, Sr. Carlos Roberto Casteglione Dias, lhe encaminhe informações sobre a obra da escola de São Joaquim, anexando cópia de planilha, contrato da empresa e planta da obra); **1562/2016 – Luis Guimarães de Oliveira** (Requer que o Prefeito Municipal, Sr. Carlos Roberto Casteglione Dias, lhe encaminhe informações sobre a obra da ponte municipal, anexando cópia de planilha, contrato da empresa, planta da obra, quantidade de postes e lâmpadas, apontando se as lâmpadas são de led e se possuem garantia); **Projetos: de Decreto Legislativo: concedendo Comenda Glauber da Silva Coelho:** 340/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; *concedendo Título de Honraria e Destaque Operacional:* 341/2016 – Luis Guimarães de Oliveira, 344/2016 – Alexandre Valdo Maitan, 346/2016 – Wilson Dillem dos Santos e 350/2016 – Delandi Pereira Macedo; *concedendo Comenda Marcos Valério Pim:* 342 e 351/2016 – Leonardo Pacheco Pontes, 345/2016 – Alexandre Valdo Maitan, 348/2016 – Delandi Pereira Macedo e 349/2016 – José Carlos Amaral; *concedendo Comenda Jadir Augusto da Cruz:* 343/2016 – Luis Guimarães de Oliveira e 347/2016 – Delandi Pereira Macedo; *concedendo Título de Professor Cachoeirense:* 352 e 353/2016 – Leonardo Pacheco Pontes; **de Lei: 91/2016 – Poder Executivo** (Autoriza o Poder Executivo Municipal a firmar convênio com entidades da sociedade civil para transferência de recursos financeiros, a título de subvenção e/ou auxílio, e dá outras providências); **Ação de Usucapião:** 0006485-09.2008.8.08.001 (011.08.006485-7) – Requerentes Areno Ribeiro da Silva e Vitória Gava Ribeiro – Requerido – Município de Cachoeiro de Itapemirim. / **David Alberto Lóss (Presidente em exercício):** — Esse pedido do juiz já estava na Casa e não precisou de nenhum parecer. É usucapião de uma área pública de Burarama, e a decisão é do juiz. O projeto que trata da área do Município de Atílio Vivácqua será votado em separado. / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Pergunto ao procurador se o trâmite do processo de usucapião referente a Burarama está certo e se o terreno é habitado. Senhores, há vários anos, a Prefeitura de

12

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

Cachoeiro vem mandando verba para o Itabirense e também para o Independência. Agora, isso está legalizado, mas o prefeito entrou em crime de responsabilidade nos anos anteriores, porque o Itabirense não era reconhecido como sendo de utilidade pública, o que providenciei no ano passado. Quando a entidade não é reconhecida como de utilidade pública, ela não pode receber subvenção. Ainda tenho dúvidas, porque não fez dois anos que a entidade foi reconhecida, mas não vou atrapalhar. Deixo isso registrado em ata para o que possa acontecer. / **David Alberto Lóss (Presidente em exercício):** — Com exceção do Projeto de Lei 46/2016, as demais matérias serão apreciadas em bloco. / Postas em votação **as matérias**, acima descritas, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes. / Logo após, foi colocado **em discussão o Projeto de Lei 46/2016 – Poder Executivo** (Autoriza o Poder Executivo a celebrar com o Município de Atílio Vivácqua acordo judicial e extrajudicial, com a finalidade de estabelecer os limites dos dois Municípios). / **Alexandre Valdo Maitan:** — Senhor presidente, peço que V. Ex.^a consulte o jurídico com relação ao quórum para a aprovação desse projeto. / **David Alberto Lóss (Presidente em exercício):** — É maioria simples. / **José Carlos Amaral:** — Romildo, digo-lhe que, como presidente da Câmara Municipal de Atílio Vivácqua, logo que esse projeto for aprovado, pressione a Assembleia Legislativa, porque geralmente aquela Casa exige o plebiscito e, como foi feita audiência pública, costuma embarrear. É isso o que estão fazendo naquele caso de Gironde, aprovado nesta Casa. Vou votar a favor do projeto. Sei que toda a infraestrutura existente naquela região foi feita pela Prefeitura de Atílio Vivácqua. Já estamos mexendo os pauzinhos com relação a outro local, mas não posso dizer nada aqui. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Na última audiência pública, foi identificado por servidores da prefeitura que aquele projeto apresentado pelo Executivo estava com irregularidades, as quais foram corrigidas depois que aprovamos o projeto aqui. Talvez, isso tenha atrasado o envio da matéria à Assembleia Legislativa. Houve erro, porque, na hora de fazer o levantamento topográfico, constatou-se divergência. Isso foi dito aqui na audiência. / **José Carlos Amaral:** — Se o projeto foi mexido depois de aprovado aqui, antes de ser enviado para a Assembleia Legislativa, deveria ter retornado à Câmara Municipal para ser apreciado novamente. Esse é mais um crime de improbidade cometido pelo poder municipal. / Posto em votação **o Projeto de Lei 46/2016**, acima descrito, **foi aprovado** por unanimidade dos presentes. / **Seguem justificativas de voto.** / **José Carlos Amaral:** — Conheço como a palma da minha mão a situação da divisa entre os Municípios de Cachoeiro e Atílio Vivácqua, a partir do Bairro IBC, passando por Santa Teresa. Foram cedidos setenta alqueires, Vereador David? O prefeito de Atílio Vivácqua e o presidente da Câmara daquele Município devem trabalhar para que a Assembleia Legislativa desenrole logo essa situação. Agradeço ao Vereador Maitan e digo-lhe que vou consultar o Ministério Público, porque estão dando pedaladas aqui também. / **David Alberto Lóss (Presidente em exercício):** — Senhores, de certa forma votamos, autorizando o juiz de direito a consumir a ação de usucapião em favor de um casal. A área não pertence à prefeitura, e sim à Empresa de Correios e Telégrafos, e não demonstraram interesse nela a Advocacia Geral da União, a Procuradoria do Estado do Espírito Santo, o Patrimônio Imobiliário nem o Município de Cachoeiro de Itapemirim. Essa ação de usucapião foi proposta há nove anos. O juiz não pode conceder domínio em usucapião de bem público, e o terreno é da Empresa de Correios e Telégrafos; por isso, ele consultou esta Casa. Como sempre digo, as pessoas não têm noção da importância do Poder Legislativo. Há aqueles que desdenham deste Poder, mas ele serve para fazer o que, às vezes, nem um juiz pode. Se a Câmara autorizar, o juiz poderá fazer. / **Elimar Ferreira:** — Agradeço a presença nesta Casa de Leis do presidente da Câmara Municipal de Atílio Vivácqua, o Romildo. Nós já autorizamos aqui a transferência de uma área em Alto

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

